

Público

22-03-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Internacional

Dimensão: 1119 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 32

A Lava-Jato prendeu Michel Temer, “líder de uma organização criminosa”

Ex-Presidente foi preso de forma preventiva num caso que envolve suspeitas de favorecimento de uma empreiteira na construção de uma central nuclear. Foi também detido um ex-ministro

Brasil
João Ruela Ribeiro

Escassos três meses depois de abandonar o Palácio do Planalto, Michel Temer passou ontem a ser o segundo ex-Presidente da República brasileiro atrás das grades, depois de Lula da Silva. Temer foi detido em São Paulo a pedido dos procuradores da operação *Lava-Jato*, numa altura crítica para o futuro das investigações.

Em poucas horas, a Polícia Federal (PF) derrubou o que o juiz responsável pela *Lava-Jato* no Rio de Janeiro, Marcelo Bretas, descreveu como “o Quadrilhão do MDB [o partido de Temer]” da qual o ex-Presidente era o “líder”. Para além de Temer, foi também alvo de prisão preventiva o seu ex-ministro das Minas e Energia, Moreira Franco, e o ex-coronel da Polícia Militar João Batista Lima, amigo do ex-Presidente e identificado como o seu “operador financeiro”, e sete empresários.

A investigação aponta a existência de um esquema de cartel, corrupção activa e passiva, lavagem de dinheiro e fraudes em concursos públicos no processo de construção de uma central nuclear no Rio de Janeiro. O caso partiu das denúncias feitas pelo dono da construtora Engevix, José Antunes Sobrinho, que disse ter pago a Lima um suborno de um milhão de reais (230 mil euros) para garantir a construção da central nuclear de Angra 3 em 2010, com “a anuência” de Temer.

Segundo a imprensa brasileira, Temer terá sido apanhado de surpresa e, em conversa com um jornalista da rádio CBN, do grupo Globo, descreveu a sua detenção como uma “barbaridade”. O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) saiu em defesa do seu ex-líder e disse que as investigações em causa demonstram que “não há irregularidade” na conduta do ex-Presidente e do ex-ministro.

Há muito tempo que Temer estava implicado nas malhas da *Lava-Jato* — o político veterano foi acusado formalmente pela procuradoria-geral três vezes e é suspeito em dez casos da *Lava-Jato*. Com a sua saída da presidência, Temer perdeu a imu-



Michel Temer foi apanhado de surpresa pela ordem de prisão

“

A prisão de Temer traz à tona novamente um dos esteios da onda de direita que levou o improvável Bolsonaro ao Planalto

Igor Gielow

Jornalista da Folha de São Paulo

nidade concedida pelo chamado “foro privilegiado”, que permite apenas ao Supremo Tribunal Federal (STF) julgar titulares de certos cargos públicos. Vários dos casos que o envolvem foram transferidos para tribunais de primeira instância, como aquele que deu ontem a ordem de prisão.

A profusão de casos judiciais a envolver o seu nome assim que chegou ao Planalto tornou praticamente impossível a Temer governar: o Congresso percebeu-o como um líder a prazo e arrastou os pés em quase todas as propostas, enquanto o eleitorado o brindava com uma das taxas de popularidades mais baixas de um presidente desde a redemocratização. Para trás ficavam quatro décadas de negociação política, a arte em que Temer se tornou exímio e que lhe conferiu um relevo que as urnas nunca lhe deram.

Contra-ataque

A sua prisão surge num momento particularmente tenso para a *Lava-Jato*, que vê a sua existência ameaçada. Na semana passada, o STF emitiu uma decisão que terá como principal efeito a transferência dos casos que envolvam suspeitas de crimes eleitorais para os tribunais da vara eleitoral, e não da criminal como até agora. Os procuradores que integram a equipa da *Lava-Jato* denunciaram a decisão como um ataque às investi-

gações e encontraram eco no clima ainda polarizado que marca a sociedade brasileira desde que os primeiros políticos foram presos.

Dias antes, os procuradores tinham sofrido uma outra derrota com a suspensão da criação de um fundo que tinha como objectivo utilizar o dinheiro recuperado nos desvios na Petrobras para apoiar projectos e iniciativas de combate à corrupção. A ideia foi encarada com muita desconfiança, especialmente por conferir ao Ministério Público o papel de gestor de um fundo, uma função que segundo vários especialistas entra em contradição com as suas competências.

Alguns analistas interpretaram a detenção de Temer e dos seus aliados como parte desse combate nas sombras entre os procuradores da *Lava-Jato* e o STF. O doutorando da Universidade de São Paulo (USP) Horácio Neiva escrevia no Twitter que a denúncia que desencadeou o caso foi recebida em 2017 e que entretanto não houve qualquer facto novo. “Temer pode ser bandido — mas é difícil não acreditar que foi um acto de propaganda no jogo de poder da *Lava-Jato*”, afirmou.

A XP Política, uma empresa de análise de investimentos, avaliou o impacto da prisão de Temer, num boletim citado pelo *El País Brasil*, e concluiu que os procuradores “reagaram às derrotas que sofreram nas últimas semanas”: “Precisavam de uma vitória para mostrar força e buscar apoio popular.”

Em termos políticos, a detenção de mais uma das grandes figuras da política brasileira nas últimas décadas é uma boa notícia para o actual Presidente, Jair Bolsonaro, que fez da luta contra a corrupção a sua grande bandeira eleitoral. “A prisão de Temer traz à tona novamente um dos esteios da onda de direita que levou o improvável Bolsonaro ao Planalto: a ideia de que o sistema está podre e precisa ser moralizado”, escreve o jornalista Igor Gielow, na sua coluna na *Folha de São Paulo*. A coincidência com o dia de aniversário de Bolsonaro é apenas um bónus.

joao.ruela@publico.pt